

*Criação da Faculdade
de Biblioteconomia da UnB
1962-1967*



Fundação Universidade de Brasília

Reitor : Ivan Marques de Toledo Camargo
Vice-Reitora : Sônia Nair Bão

EDITORA



UnB

Diretora : Ana Maria Fernandes

Conselho Editorial : Ana Maria Fernandes – *Pres.*
: Ana Valéria Machado Mendonça
: Eduardo Tadeu Vieira
: Emir José Suaiden
: Fernando Jorge Rodrigues Neves
: Francisco Claudio Sampaio de Menezes
: Marcus Mota
: Peter Bakuzis
: Sylvia Ficher
: Wilson Trajano Filho
: Wivian Weller

Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Biblioteconomia

*Criação da Faculdade
de Biblioteconomia da UnB
1962-1967*

Organizadores:
Maria Alice Guimarães Borges
Marcilio de Brito



Projeto “Memória dos 50 anos da Biblioteconomia na UnB”
Livro: Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB – 1962-1967

Equipe editorial

Gerente de produção editorial	Marcus Polo Rocha Duarte
Coordenação	Profa. Dra. Maria Alice Guimarães Borges
Membro	Prof. Dr. Marcilio de Brito
Revisão	Rosa dos Anjos Oliveira
	Virginia Astrid de Albuquerque Sá e Santos
Degração	Vera Lúcia Campes da Silva
Produção gráfica	Andherson Reis
Colaboradores	A. C. Moraes de Castro
	Maurício Rondelli
	Cristina Guimarães
	Andhrea Tavares
	Alexandre de Lima Oliveira
	Miguel Ângelo Bueno Portela
Projeto Gráfico	Marcos Hartwich
Diagramação e Arte-final	José Miguel dos Santos

Copyright © 2015 by
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB : 1962-1967 / organizadores:
Maria Alice Guimarães Borges, Marcilio de Brito. – Brasília : UnB/FCl, 2013.

406 p. : il.

ISBN: 978-85-230-1154-3

1. Biblioteconomia. 2. Universidade de Brasília. I. Borges, Maria Alice
Guimarães. II. Brito, Marcilio de.

CDU 02(817.4)

“Não vivemos num mundo irracional ou destituído de significado. Ao contrário, existe uma lógica moral inerente à vida humana. Devemos encontrar uma forma de discutir o futuro da humanidade de maneira inteligível. A lei moral universal inscrita no coração de homens e mulheres é precisamente a ‘gramática’ necessária para que o mundo possa se engajar na discussão do seu futuro. A política dos países não pode ignorar a dimensão transcendental, espiritual da experiência humana”.

* JOÃO PAULO II, Papa.
Mensagem de sabedoria e paz. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

(JOÃO PAULO II, 2005, p. 54)*

*Participantes da disciplina Seminário em
Biblioteconomia: Encontro de Saberes
2011/2 – 2012/1*

Professores

Prof. Dra. Maria Alice Guimarães Borges (2011/2012)
Prof. Dr. Marcilio de Brito (2012/1)
Prof. Dra. Sofia Galvão Baptista (2011/2)

Monitores

Déborah Lins e Nóbrega
Luiz Henrique Ferreira

Alunos

Allan Wanick Motta
Amanda Salomão Werneck
Bruna Guedes Martins da Silva
Claúdio César de Oliveira Campos
Érika Rayanne Silva de Carvalho
Felipe Pessoa Santos
Fernanda Miranda de Souza
Fernanda Weschenfelder
Flávia Nunes Sarmanho
Janaina Soares Lopes Barbosa
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva
Larissa Ferreira dos Angelos
Larissa Herculano
Luana Gomes Dias
Luana Patrícia de Oliveira Porto
Luiza Martins de Santana
Luiza Moreira Camargo
Mariana Bessa Mcdonnell
Mariana Vasconcelos de Castro
Mariana Brandão da Silva
Nádia Galdino Freitas dos Santos
Rebeca Araujo Mendes
Thais da Silva Rodrigues
Thiago Willian Barbosa de Oliveira
Vivianne da Rocha Rodrigues

Secretários

Jaqueline Couto
Reginaldo Olegario das Neves Alves

Sumário

<i>Apresentação</i>	11
<i>Prefácio</i>	15
<i>Introdução</i>	19
Criação da UnB e do Curso de Biblioteconomia	19
por Maria Alice Guimarães Borges	
<i>Parte I – Primeiros Professores</i>	
1 – Abner Lellis Corrêa Vicentini	53
por Murilo Bastos da Cunha	
2 – Antônio Agenor Briquet de Lemos	79
Depoimento	
3 – Astério Tavares Campos	105
por Tarcisio Zandonade	
4 – Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti	125
por Adelaide Ramos e Côrte	
5 – Edson Nery da Fonseca	145
por Luiz Antônio Gonçalves da Silva	
6 – Etelvina Lima	179
por Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	
7 – Myriam Mello Dulac	193
Depoimento	
8 – Nice Menezes de Figueiredo	197
por Sueli Angelica do Amaral	
9 – Rubens Borba de Moraes	229
por Suelena Pinto Bandeira	
10 – Washington José de Almeida Moura	251
por Rosa dos Anjos Oliveira	

Parte II – Depoimentos Dos Primeiros Alunos

1 – Gilda Maria Whitaker Verri	261
2 – Maria Lúcia Dália da Costa Lima	269
3 – Angela Maria Cavalcanti Mourão Crespo	273
4 – Anibal Rodrigues Coelho	279
5 – Edna Gondim de Freitas	287
6 – Hérís Medeiros Joffily	291
7 – Lindáurea Daud	295
8 – Maria Alice Guimarães Borges	299
9 – Maria Stella de Andrade Mackay Dubugras	307
10 – Nelma Cavalcanti Bonifácio	311
11 – Neusa Dourado Freire	315
12 – Suelena Costa Braga Coelho	323
13 – Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	327

Primeiros Funcionários

1 – Rosa Maria Monteiro Pessina	335
Depoimento	

Anexo

A – Ex-alunos formados em Biblioteconomia	343
--	-----



Darcy Ribeiro na cerimônia de inauguração da
Universidade de Brasília (UnB) (21/04/1962).
A partir da esquerda: 2º Hermes Lima (sentado)
3º Darcy Ribeiro (em pé, discursando).



Formatura da 1ª Turma de Biblioteconomia na Câmara dos Deputados (1967). A partir da esquerda: Nelma, Maria Alice, Virginia, Suelena Coelho (de óculos), Aníbal, Edna, Neusa. Ao fundo: Lindaurea, Maria Stella, Angela.



Parte II
Depoimentos dos Primeiros Alunos



Angela Maria Cavalcanti Mourão Crespo (ao centro) com colegas da 1ª turma de Biblioteconomia da UnB (1967). A partir da esquerda: Neusa, Edna, Eladir, Maria Alice, Angela, Vilma e Branca Rabelo (sentada).



3 *Angela Maria Cavalcanti Mourão Crespo*

UnB 50 anos: foi assim...

Nasci no Rio de Janeiro, no dia 8 de fevereiro de 1947, a primeira de uma equipe de cinco. Cresci molecando na chamada Universidade Rural, hoje Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Aos 10 anos fui estudar interna em Machado, sul de Minas Gerais, e, depois, fui para Niterói, onde aprendi a dançar com o Ronnie Von... (pouco, né?) e a música era *Only you*. Em 1959 viemos para Copacabana e estudei no Colégio Mallet Soares.

Em maio de 1961, meu pai, médico e veterinário com especialização em saúde pública, teve 24 horas para se apresentar, transferido, em Brasília. Para não interromper o semestre letivo, minha irmã e eu fomos para Brasília somente em julho, começando nova fase nas nossas vidas. Tenho muitas saudades daquela época, quando éramos uma grande família.

Assim, fui da primeira turma do Elefante Branco, da primeira do Centro Integrado de Ensino Médio (CIEM) e da primeira do curso de Biblioteconomia da UnB. Em julho de 1964, no CIEM, comecei a namorar e, como adolescente que acha que sabe o que quer, apaixonei-me e sabia que era para casar... No final do ano viria o vestibular e eu queria cursar Medicina. Só que tardaria muito

para eu realizar certos sonhos de mulher, mãe e dona de casa, dada a extensão do curso!

Então, um dia, abri o *Jornal do Brasil* e encontrei uma página inteira sobre a área de Biblioteconomia. Chamou-me a atenção pelo nome em letras garrafais e que eu não conhecia. Fui ler, por curiosidade, e eis que me interessou. Naquele momento, decidi que seria uma opção para mim. Quando fui me inscrever, lá estava o curso de Biblioteconomia, que assinalei como minha segunda opção.

Prestei o vestibular e fui chamada pela UnB para decidir: “Se quiser fazer Medicina, terá que cursar um ano de Física” – matéria que eu não apreciava. Não quis. Matriculei-me logo em Biblioteconomia, e, sem sombra de dúvida, foi a escolha certa.

A turma era pequena, muito unida e bagunceira, diga-se de passagem, mas com um detalhe: na hora de sermos sérios e capazes, éramos os tais. O Aníbal era o único homem na turma e o chamávamos, carinhosamente, de “maridinho”, com todo respeito.

Os professores eram realmente especiais. Tarimbados e com vasta bagagem prática dos conhecimentos que nos passavam. Lembro-me perfeitamente de um tique nervoso da dona Cordélia, que mexia os ombros enquanto falava. A elegância do professor Edson Nery da Fonseca, seu conhecimento e aptidão para a escrita e a paixão pelos livros.

Ah, e o professor Vicentini? Com lenço no bolso superior do terno, a aula dele era um conto, pois falava de temas dos quais participava, cheio de contatos tanto no Brasil quanto no exterior. Nunca vou me esquecer da viagem de estudo que fizemos a São Paulo. Ficou marcada na minha memória e ainda guardo as fotos em branco e preto, embora a lembrança seja colorida.

Com o professor Briquet tive mais aproximação, pois, mesmo depois da Faculdade, continuamos nos reencontrando em eventos, e, para minha satisfação, trabalhamos juntos quando ele foi o diretor do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Padre Astério ficou amigo da família e batizou meus filhos.

Lembro-me, com muito carinho, das nossas aulas de Estudo da Arte, na Arquitetura, e dos demais professores que tivemos.

Cabe um detalhe: todos aqueles quando sabiam que eu estudava Biblioteconomia, logo perguntavam: “Você deve gostar muito de ler, não?”. Mal sabiam eles que ler os livros é o que não fazíamos tanto quanto gostaríamos!

Em 12 de dezembro de 1967 nos formamos. Uma glória!

Naquela época, eu já trabalhava na Biblioteca da Fundação Educacional do Governo do Distrito Federal, com a Branca Rabelo como chefe. Daí em diante, foram sempre novos desafios.

Em 1969 casei-me, um sonho realizado que durou 24 anos e me rendeu excelentes frutos: Luciana, Daniela e Fernando, que me tornaram avó de quatro lindos netos.

Depois, fui trabalhar na Biblioteca de Entrequadra, na 108 Sul.

Em 1972 fui para o Ministério do Interior, indicada pelo Aníbal e creio que não o desapontei. Criamos uma equipe de primeira linha, reunindo a Neusa, a Maria Alice (Mará), a Nelma e a Eladir (que não se formou conosco, porque trancou um semestre) e realmente conseguimos um excelente e reconhecido trabalho. Criamos uma rede automatizada com todas as entidades de Documentação do Ministério, desde a Suframa, em Manaus, até a Sudesul, no Rio Grande do Sul, ou seja, de norte a sul, de leste a oeste do Brasil.

Em 1975, no Congresso de Biblioteconomia, foi lançado o primeiro catálogo coletivo, apresentado em COM (Computer Output Microfilm) por uma firma de microfilmagem. Inovamos também na área de indexação, criando o *Vocabulário controlado de integração regional* que, na realidade, era um *thesaurus*, pois totalmente estruturado, ele serviu de base para várias outras instituições, dada a sua abrangência.

Mantivemos vários contatos com a UnB por meio de convênios, realizando cursos de especialização em Documentação e outros para a efetivação das nossas tarefas. Participávamos também de aulas e cursos na Faculdade, dada a inovação e o pioneirismo dos nossos trabalhos.

Participávamos, igualmente, de congressos, jornadas etc. Atuávamos junto às entidades de classe, tanto no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) quanto na Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF).

Depois do Ministério do Interior, fui trabalhar no IBICT com o professor Briquet, de 1985 até 1990. Realizamos um excelente trabalho, pois estávamos na fase de um grande convênio internacional, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT). Era a época de novas áreas do conhecimento, como Biotecnologia, Instrumentação, Química Fina, entre outras. Um momento de fertilidade e desafio para todos nós – foi muito produtivo.

Em janeiro de 1991 vim para o Rio de Janeiro e trabalhei no Centro de Informações Nucleares/Comissão Nacional de Energia Nuclear (CIN/CNEN). Área completamente nova e também com grandes projetos nacionais e internacionais.

Em setembro de 1992 retornei a Brasília e fui trabalhar no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), onde permaneci até o final do ano.

Em janeiro de 1993 mudei-me para a Espanha, onde fui cursar o doutorado na Universidad Complutense de Madrid. Outro desafio: além de ter que dominar o idioma, tinha que comprovar a capacidade dos brasileiros! Felizmente tudo deu certo e minhas notas sempre foram “sobresaliente”. Na defesa da tese *Tecnología magneto-óptica y almacenamiento de la información documental: la utilización de los discos ópticos en la gestión electrónica de documentos*, em 26 de novembro de 1996, posso contar para vocês: tirei “Sobresaliente *cum laude* por unanimidad”, mas esta façanha só pode ser constatada no vídeo que foi feito pela Universidade, porque a nota máxima inscrita no diploma é “Apto *cum laude*”. Passei em todos os testes aos quais fui submetida e creio ter deixado na Espanha uma excelente imagem. No momento da defesa da tese, entreguei para cada membro da banca um CD com o seu conteúdo, comprovando, de imediato, a versatilidade de novas ferramentas.

Em 1999 voltei a Madri para lecionar um ano, permanecendo lá até julho de 2000. Quando retornei para o Brasil, fui para a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf) e, depois de me aposentar, fiquei como consultora.

Atualmente estou curtindo meus filhos, netos e amigos, além de viajar sempre que possível.



Angela Crespo recebendo diploma das mãos do Reitor Caio Benjamin Dias (1967).